

I N F O R M A T I V O

PRODUTOR

Ano 10 • Nº 125 • Maio de 2026

Socicana e Coplana no Cana Summit

Iniciativa busca valorizar o produtor, o diálogo e os avanços da cadeia produtiva



PARA USO EXCLUSIVO DO CORREIOS

<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	<input type="checkbox"/> RECUSADO	<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> END. INSUFICIENTE	<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE Nº INDICADO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> FALECIDO	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO	<input type="checkbox"/> CEP	<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO ESCRITA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO

COPLANA - Cooperativa Agroindustrial
Avenida Antonio Albino, 1640 - Caixa Postal 48
CEP 14845-038 - Guariba - SP

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ____/____/____ EM ____/____/____ RESPONSÁVEL: _____

IMPRESSO



Foto: Ewerton Alves

Expediente

Coplana - Cooperativa Agroindustrial

Diretoria: presidente - Bruno Rangel G. Martins, vice-presidente - Sérgio de Souza Nakagí, diretor-secretário - José Antonio de Souza Rossato Junior e CEO - Pedro Paulo Teixeira.

Socicana - Associação dos Fornecedoros de Cana de Guariba

Diretoria: presidente - Maurício Palazzo Barbosa, diretor-tesoureiro - Ciro Mendes Sitta, diretor-secretário - Bruno Rangel Geraldo Martins e superintendente - Rafael Bordonal Kalaki.

Pautas: departamento de Comunicação da Socicana - gerente Carlos Eduardo Mucci; departamento de Marketing da Coplana - gerente Bruno Varrichio.

Produção

Neomarc Comunicação

Regiane Alves (Jorn. Resp., MTb 20.084), Ewerton Alves (coordenação de projetos), Karlinhus Mozzambani (design e diagramação), Ana Paula Miani (coordenação de produção).

Contatos:

cemucci@socicana.com.br
regiane@neomarc.com.br

O Cana Summit é um evento promovido pela Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana), com o objetivo de discutir as pautas estratégicas do setor. Nos dias 14 e 15 de abril, aconteceu a terceira edição do evento, em Ribeirão Preto/SP. A Coplana e a Socicana estiveram presentes com uma comitiva formada por diretores, conselheiros, associados e técnicos, reafirmando seu compromisso com o fortalecimento da cadeia produtiva e a defesa do produtor rural.

Entre representantes do agronegócio e autoridades, participou da abertura o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. "São Paulo é o estado que tem a maior área plantada de cana-de-açúcar. Um setor extremamente relevante, principalmente quando a gente vive um novo choque do petróleo. A alternativa ao petróleo, nós temos aqui, que é o nosso pré-sal caipira, nossa cana-de-açúcar, de onde tudo se extrai", afirmou.

O presidente da Socicana, Maurício Palazzo Barbosa, falou sobre representatividade. "É uma oportunidade de concretizar avanços e

debater com autoridades, o que é necessário para o nosso segmento, levando nossas demandas para crescermos de forma sustentável." O dirigente também lembrou de aspectos práticos discutidos. "Falamos sobre as previsões de produção e o aumento de custos, o que é algo estratégico em um ano como este, com limitações no preço da nossa *commodity*. Mais do que nunca é imprescindível, ao nosso associado, focar na produtividade. Para a safra 2026/27, há expectativa de que o rendimento médio retorne a patamares anteriores, o que é uma forma de compensar a redução do preço. Temos que buscar alto desempenho para minimizar perdas e ter muita atenção aos custos."

O presidente do Conselho Deliberativo da Orplana, Roberto Cestari, defendeu o diálogo como ferramenta indispensável. "A gente está visualizando uma estratégia para o futuro, sempre contando com o apoio da indústria e da Orplana para buscar o bem comum das duas partes. Não vemos outro caminho a não ser a sustentabilidade." Cestari reforçou o papel insubstituível do produtor para a evolução da atividade. "Nada do que estamos discutindo aqui existiria sem o produtor. O setor da cana só é forte porque o produtor é forte."

A convergência entre produtores e autoridades foi o aspecto central destacado pelo diretor-tesoureiro da Socicana, Ciro Mendes Sitta. "Este é um momento decisivo. Tivemos aqui várias autoridades e o governador Tarcísio de Freitas, comentando sobre o papel do nosso setor sucoenergético para o estado e para o país. Então, é uma oportunidade para a união dos produtores."

De acordo com o presidente da Coplana e diretor-secretário da So-

cicana, Bruno Rangel Geraldo Martins, os resultados foram além do esperado. "A iniciativa contou com a presença de muitos produtores, e foi um ambiente em que tivemos várias discussões relacionadas à situação de produtos, tendências de mercado, volume de cana-de-açúcar que vai ser colhida, além da produção de etanol. Houve uma parte relacionada também à classe política e debates sobre a reforma tributária", ressaltou.

O superintendente da Socicana, Rafael Bordonal Kalaki, definiu o Cana Summit como um evento de produtores para produtores, decisivo para evoluções mais consistentes. "Hoje, estamos aqui com nossos associados e representantes, além de toda a equipe técnica, buscando informação para levar aos produtores, especialmente em um ano complexo, de grandes dificuldades, assim como será esta safra. É necessário trazer informação para contribuir com os negócios de nossos associados", afirmou.

Nesta edição, foi formalizado o Memorando de Entendimento (MoU), entre Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia) e Orplana, com as diretrizes para a revisão do Consecana/SP.

Outros integrantes da comitiva da Socicana também registraram suas percepções

"A iniciativa dá uma visão muito ampla de como funciona todo o setor, que é estratégico para o Brasil, com o nosso etanol e a nossa bioenergia, que fazem a diferença no cenário mundial", observou o conselheiro da Socicana, Delson Luiz Palazzo. Para o associado Azael Pizzolato Junior, o encontro chegou em uma hora oportuna: "Um evento focado no fornecedor de cana é fundamental. Hoje, precisamos de todo o apoio, e esperamos que isso aconteça." Já o conselheiro fiscal da Socicana e conselheiro da Coplana, Fernando Escaroupa Panobianco, destacou a capacidade do fórum de transformar debate em direção concreta. "Aqui temos um alinhamento onde são discutidos os principais temas e, a partir desse alinhamento, o setor consegue ter um norte. Em todas as edições, o fórum terminou com uma proposta concreta do que o setor deveria buscar", concluiu.

Socicana reúne associados para tratar a atualização do Consecana

A Socicana promoveu, no dia 7 de maio, uma importante reunião com associados, membros de sua equipe e da diretoria, além de representantes da Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana). O objetivo foi discutir a revisão do Modelo Consecana/SP. O memorando sobre a atualização do modelo havia sido formalizado, entre a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica) e Orplana, no encerramento do evento Cana Summit, em 15 de abril, e uma circular foi emitida pelo Consecana trazendo as diretrizes da revisão.

Durante o evento, a Socicana junto com a Orplana buscou esclarecer tecnicamente os pontos centrais da revisão, bem como os impactos na atividade dos produtores. Também foram esclarecidas as dúvidas dos produtores e orientações sobre próximos passos.

Foi ressaltada a importância do Modelo Consecana para todo o setor e a manutenção do diálogo, entre Unica e Orplana, como forma de promover a melhoria do relacionamento entre os elos da cadeia produtiva e a evolução do modelo.

Diante dos desafios de mercado e do cenário macroeconômico global, o fortalecimento das instituições é fundamental para a superação de períodos adversos como o vivido atualmente pelo agronegócio.

Os produtores que não puderam estar presentes à reunião podem buscar mais informações com a Equipe da Socicana.

Universidade de Montana visita Unidade de Grãos da Coplana

Imersão integra agenda ESG da Cooperativa e reforça reconhecimento internacional do amendoim brasileiro

A Unidade de Grãos da Coplana (UG1), em Jaboticabal, recebeu um grupo de professores e alunos da Universidade Estadual de Montana, Estados Unidos, em visita técnica que integra a agenda de ESG da Cooperativa. A iniciativa faz parte das ações da Coplana que promovem a interação com instituições acadêmicas interessadas em conhecer os processos relacionados ao amendoim, da chegada da matéria-prima à transformação em produtos para os mercados interno e externo.

A interlocução para a vinda do grupo foi feita pelo Prof. Dr. Odair Fernandes, da Unesp de Jaboticabal, que destacou o valor da experiência. "A Coplana é um exemplo não só pela qualidade dos seus produtos, mas principalmente por essa interação entre produtores, o processamento e os exportadores. Conhecer o desenvolvimento agrícola no Brasil e em outros países é um dos grandes objetivos da Universidade Estadual de Montana. A universidade escolheu o Brasil para conhecer nossa agricultura, a região e, particularmente, a importância da cultura do amendoim para Jaboticabal", avaliou.

Para a Coplana, receber grupos como esse vai além da hospitalidade. "Esse tipo de visita é essencial para o fortalecimento da nossa marca junto a instituições educacionais e ao mercado inter-



Foto: Eueriton Alves

nacional de amendoim. Somos um dos principais fornecedores para a Europa, Estados Unidos e também para o Brasil, e a vinda desses profissionais reforça o reconhecimento de nossa importância nesse segmento", afirmou Marcelo Machado, Gerente Industrial.

A visita percorreu as etapas de processamento, incluindo uma nova linha de produção recentemente instalada. "Esse tipo de visita nos permite demonstrar tudo o que fazemos, desde o início da cadeia produtiva do amendoim até a transformação e a produção da pasta. Recentemente, instalamos um novo processo produtivo de torrefação, com equipamentos e tecnologia de ponta, justamente para estarmos compatíveis às exigências do mercado", explicou Alisson Nicola, Coordenador de Produção.

A experiência causou uma boa impressão aos visitantes, como afirmou Lance Frederick Rutledge, estudante de Montana: "Foi incrível ver o quanto de trabalho é necessário para produzir algo que, no dia a dia, consideramos natural, como o amendoim que comemos. Foi uma oportunidade fantástica ver todas as etapas e processos, da matéria-prima à entrega". Já o professor de Montana Eric Belasco, que organizou a vinda do grupo ao Brasil, resumiu os benefícios da iniciativa. "Viemos com 15 alunos e três professores para aprender mais sobre a agricultura brasileira. Foi ótimo conhecer a origem do amendoim e como ele se transforma em produtos que adoramos, como a manteiga de amendoim e barras de chocolate. Adoramos!"

Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Amendoim realiza sua primeira reunião ordinária

Instância vinculada ao Ministério da Agricultura reúne elos da cadeia para estruturar demandas e fortalecer a competitividade do setor em momento de retomada

O amendoim brasileiro ganhou um novo espaço de representação institucional em nível federal. No dia 6 de maio de 2026, em Brasília/DF, foi realizada a 1ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Amendoim, que teve sua publicação em 13 de março de 2026, por meio da portaria 892. O órgão consultivo é vinculado ao ministério da Agricultura e Pecuária e presidido por Luiz Antônio dos Santos Vizeu, com larga experiência no setor, inclusive tendo sido presidente da Câmara Setorial do Amendoim no estado de São Paulo.

Compõem o grupo representantes da Abex-Br, Acia-tu (PR), Abicab, Abia, Aprofir (MT), CNA, Embrapa, OCB, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e Unicafe. O colegiado integra o sistema de Câmaras Setoriais vinculadas ao Conselho Nacional de Política Agrícola (CNPA), cuja função é promover o diálogo público-privado e transformar demandas concretas do setor em propostas de políticas públicas, incluindo subsídios para os Planos Safra e Plurianual, medidas de expansão de mercados e propostas de aprimoramento da cadeia produtiva.

A pauta da reunião inaugural incluiu uma atualização técnica sobre a cadeia produtiva e as demandas do estado de São Paulo, tema apresentado por José Antonio Rossato Junior, presidente da Câmara Setorial paulista e diretor-secretário da Coplana.

O contexto em que a Câmara inicia seus trabalhos é de desafios relevantes nas diversas regiões do país e também de oportunidades. A safra 25/26 deve encerrar com produção estimada em 1,2 milhão de toneladas, em 260 mil hectares, o que representa uma retração de área em relação à safra anterior. No mercado externo, 2025 registrou recordes de exportação de grãos e óleo. Foram



312 mil toneladas e 173 mil toneladas, respectivamente, com projeções de crescimento médio da comercialização de óleo de 4,3% ao ano, até 2033, impulsionado pela tendência global de alimentação saudável.

Entre os desafios estratégicos em pauta estão a sensibilidade da cultura às variações climáticas, o acesso a seguros rurais adaptados ao amendoim, a necessidade de revisão do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), o controle fitossanitário e as exigências crescentes de sustentabilidade nos mercados interno e externo. As discussões também envolvem manejo, uso de defensivos, inovações tecnológicas, logística e recuperação de crédito rural.

Os próximos passos incluem o levantamento e a sistematização das demandas dos integrantes, a criação de grupos temáticos por eixo de trabalho e a definição da agenda para as próximas reuniões, com destaque para o protagonismo de São Paulo, maior estado produtor do país. A Coplana acompanha de perto esse processo, oferecendo contribuições para a evolução do setor e seguindo como referência no mercado, a partir da qualidade do amendoim comercializado, validação do produto por meio de certificações do Brasil e exterior e articulação com os demais membros da cadeia produtiva.

Incêndios: regras para fiscalização de adoção de medidas preventivas – safra 2026/2027

O ano de 2024 foi atípico, em relação ao registro de incêndios de autoria desconhecida e de grandes proporções. Esse cenário motivou, em 2025, alterações na Resolução SIMA nº 05/2021, promovidas pela Resolução SEMIL nº 18/2025, que dispõe sobre as condutas infracionais ao meio ambiente e as respectivas sanções administrativas:

- A primeira alteração refere-se ao valor da multa prevista no art. 56. Antes, a multa por incêndio em áreas agro-pastoris era de R\$ 1.000,00 (mil reais) por hectare; agora, passou para R\$ 3.000,00 (três mil reais) por hectare.
- A causa de aumento da multa prevista no art. 59, quando o fogo atingir vegetação nativa, também foi alterada. Antes, previa acréscimo de 50%; agora, o valor da multa é dobrado.
- Gostaríamos de destacar também a alteração do art. 56. Na versão anterior, o verbo empregado era “fazer uso do fogo”; agora, passou a ser “provocar incêndio em áreas agrossilvipastoris”. A nova redação foi adaptada ao entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ), segundo o qual a responsabilidade administrativa é subjetiva, admitindo-se a prática da infração por culpa decorrente de omissão.
- A Resolução SEMIL nº 18/2025 também criou um novo dispositivo, o art. 56-A, que prevê multa de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) para quem deixar de implementar ações de prevenção e combate aos incêndios florestais em sua propriedade, de acordo com as normas estabelecidas pelo Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo e pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA).
- Importante destacar que as sanções previstas no art. 56-A serão aplicadas a todos os tipos de exploração agrossilvipastoril, bem como às concessionárias de rodovias, e não somente ao setor canavieiro.
- Frisamos que, para incorrer na infração prevista no art. 56-A, independerá da ocorrência de incêndio. Caso, no

ato da fiscalização, seja observada a ausência de medidas preventivas, o produtor será notificado para adotar as providências indicadas e, se não as atender, será autuado.

Contudo, o novo dispositivo ainda não tem aplicação imediata, pois depende de regulamentação por meio de resolução específica.

- Em relação às concessionárias, já existe a Portaria Conjunta SPI/SEMIL/ARTESP nº 04/2026, que institui o Programa de Prevenção, Monitoramento e Combate a Incêndios em Rodovias no Estado de São Paulo.
- No caso dos produtores rurais, a regulamentação está sendo construída pela Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL), Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) com a participação de entidades de defesa dos interesses do produtor rural e da agroindústria.

No último dia 07/05/2026, foi publicada a Resolução Conjunta SAA/SEMIL nº 02/2026, que estabelece procedimentos para emissão de autorização para emprego do fogo, mediante queima controlada, em práticas agrícolas. O objetivo dessa resolução é disciplinar a emissão de autorização de queima, pela SAA, para fins sanitários, não devendo ser confundida com a regulamentação do art. 56-A ou com o manejo integrado do fogo.

Entretanto, enquanto a resolução que regulamentará o art. 56-A não for publicada, a fiscalização poderá ocorrer de forma orientativa, por meio da Operação Huracan, realizada pela Polícia Ambiental, cujo foco é verificar a situação e a manutenção dos aceiros.

Recomenda-se a manutenção periódica dos aceiros, observando-se as seguintes metragens mínimas:

- a) 10 metros nas divisas com Unidades de Conservação;
- b) 6 metros nas divisas com áreas de APP e Reserva Legal;
- c) 3 metros nas divisas com estradas e rodovias movimentadas, carregadores e divisas da propriedade;

d) 15 metros nas divisas com aglomerações residenciais ou industriais.

Recomenda-se também alinhar com a usina para que priorize a colheita em áreas vulneráveis, tais como aquelas próximas a estradas, rodovias e aglomerações residenciais e industriais.

Os produtores devem manter o número de celular atualizado nos grupos de WhatsApp destinados à comunicação de ocorrências de incêndios, bem como contribuir com seus recursos no combate, caso o incêndio esteja em andamento em sua propriedade e/ou nas propriedades do entorno.

Todos os associados da Socicana e suas propriedades ativas em 31/03/2026 são membros do Plano de Auxílio Mútuo (PAM), do Plano de Prevenção de Incêndios (PPI) e também signatários do programa Etanol Mais Verde, por decisão da última Assembleia Geral Ordinária, realizada em 20/03/2026.

A Portaria CFA nº 16/2017 continua vigente. No ato da fiscalização de incêndios de autoria desconhecida, o agente fiscalizador – em regra, policial ambiental – verificará os 14 critérios nela previstos, tais como: aceiros (em áreas de vegetação nativa, APP, estradas e rodovias, divisas da propriedade e aglomerações residenciais e industriais); ocorrência de combate ao incêndio; existência de obstáculos de acesso à área atingida; recorrência; umidade relativa do ar; origem do incêndio; altura do canal; existência de Plano de Auxílio Mútuo (PAM); existência de Plano de Prevenção de Incêndios (PPI); e adesão ao programa Etanol Mais Verde.

Não serão lavrados autos de infração se, na apuração dos critérios da Portaria CFA nº 16/2017, a soma dos scores for igual ou superior a 16 pontos. Contudo, poderá haver autuação e aplicação de multa, ainda que a soma dos scores seja igual ou superior a 16 pontos, caso o fogo atinja vegetação nativa ou APP, em duas situações:

1. Se o aceiro de divisa com a vegetação nativa/APP tiver largura inferior a 6 metros, ainda que sua manutenção esteja adequada;

2. Se o aceiro tiver largura superior a 6 metros, mas apresentar manutenção inadequada.

Outro ponto importante, no que tange às infrações administrativas, e que não sofreu alteração, mas merece destaque, é a reincidência. Assim, se o mesmo CPF ou CNPJ cometer infração administrativa no período de 5 (cinco) anos contados da decisão transitada em julgado de um Auto de Infração Ambiental (AIA), a multa será triplicada, se a infração for da mesma natureza, ou dobrada, se o tipo infracional tiver natureza diversa.

A Socicana oferece Assessoria Jurídica relacionada ao tema do fogo para todos os seus associados ativos e para as propriedades cadastradas. O suporte jurídico engloba orientações sobre medidas preventivas e também sobre procedimentos em caso de ocorrência de incêndios, incluindo orientações para prestação de informações à Polícia Ambiental, acompanhamento em atendimentos ambientais, elaboração de defesas e interposição de recursos.

Todos os associados da Socicana e suas propriedades ativas em 31/03/2026 são membros do Plano de Auxílio Mútuo (PAM), do Plano de Prevenção de Incêndios (PPI) e signatários do programa Etanol Mais Verde, por decisão da última Assembleia Geral Ordinária, realizada em 20/03/2026.

Incêndios: prevenir é dever de todos!

Para esclarecer dúvidas ou obter orientações, entrar em contato com o Departamento Jurídico pelos telefones (16) 3251-9270, (16) 9 9740-6107 ou pelo e-mail eamcosta@socicana.com.br

FIQUE POR DENTRO

Unidade de Grãos da Coplana é aprovada em auditoria da Mondelez

Nos dias 12 e 13, a Unidade de Grãos recebeu auditoria do cliente Mondelez para homologação do fornecimento de amendoim torrado. A avaliação verificou a aderência aos requisitos do cliente em estruturas, processos e controles, concluindo que a unidade está apta ao fornecimento. O resultado reforça o compromisso das equipes com a qualidade e a segurança de alimentos.

Atualização do Mercado do Amendoim – Maio 2026

O mercado de amendoim apresentou mudanças relevantes nas últimas semanas, influenciado principalmente por condições climáticas adversas, custos de produção elevados e fatores geopolíticos.

De modo geral, os preços mais baixos já ficaram para trás, e o cenário aponta para um mercado mais ajustado, embora ainda haja incertezas importantes.

- Argentina registra maior firmeza de preços em função do excesso de chuvas no período anterior e da necessidade de clima seco para a colheita, que está se iniciando.
- Estados Unidos passaram de um cenário de preocupação com excesso de oferta para um cenário de possível restrição, devido à seca severa nas principais regiões produtoras antes do plantio.
- Brasil avança para o final da colheita com resultados considerados muito positivos em produtividade e qualidade.
- China inicia o plantio com expectativa de aumento moderado de área.
- Índia pode ampliar o plantio na safra Kaharif (uma das duas principais estações agrícolas da Índia, correspondente ao período de cultivo das chuvas de monção), mas enfrenta riscos relacionados ao preço do algodão e à possibilidade de um Super *El Niño*, que pode reduzir as monções.
- África do Sul enfrenta perdas de produção e riscos de qualidade devido a chuvas excessivas.

Além disso, tensões geopolíticas,

especialmente no Oriente Médio, continuam pressionando os custos de combustíveis, fertilizantes e outros insumos, impactando diretamente a rentabilidade dos produtores e podendo comprometer o uso adequado de tecnologia e, conseqüentemente, os rendimentos.

EUA

O mercado norte-americano sofreu uma reversão significativa. A seca intensa no Sudeste, bem como em regiões da Virgínia, Carolinas e Arkansas, tem gerado grande incerteza quanto ao plantio, área efetiva e produtividade da próxima safra. Existem expectativas de chuvas nos próximos períodos, mas a janela de plantio está se estreitando.

Argentina

A colheita está prestes a começar, com previsão de clima mais seco no curto prazo, condição essencial para garantir boa qualidade. Após uma redução significativa de área plantada, estimada em cerca de 25%, o país necessita de uma colheita favorável para atender ao mercado. Os preços apresentaram leve valorização, mas compradores internacionais demonstram resistência diante dos patamares atuais, em parte por estarem bem abastecidos no curto prazo.

Brasil

O Brasil já colheu cerca de 90% da safra. Os resultados são considerados muito bons em produtividade e qualidade, apesar de alguns problemas pontuais. As exportações seguem em ritmo forte, tanto de amendoim em grão quanto de óleo de amendoim, com crescimento expressivo em relação ao ano anterior. O país mantém boa competitividade e presença em diversos mercados internacionais.

China

O mercado interno segue estável no mercado futuro, mas a atividade comercial permanece fraca devido à demanda limitada, tanto para consumo quanto para esmagamento. Há grande diferença de preços entre matérias-primas de alta e baixa qualidade. Os preços pagos pelas indústrias de esmagamento vêm sendo reduzidos, o que desestimula vendas por parte de produtores e comerciantes. As exportações continuam lentas, prejudicadas por preços elevados em comparação a outras origens e por questões cambiais. A expectativa é de leve aumento de área na nova safra, ainda a ser confirmada.

Índia

Existe a possibilidade de aumento de área na próxima safra, mas o cenário é incerto. A valorização do algodão pode reduzir o interesse pelo amendoim, e a formação de um Super El Niño pode impactar negativamente as chuvas de monção, trazendo riscos à produtividade.

África do Sul

A última estimativa oficial aponta produção de cerca de 69 mil toneladas, mas perdas próximas de 10% já são esperadas devido às chuvas intensas, que também atrasam a colheita. Há forte preocupação com possíveis problemas de qualidade, incluindo contaminação por aflatoxinas, o que pode aumentar a necessidade de importações.

Imagem gerada por IA



Em resumo, o mercado global de amendoim caminha para um cenário mais firme, com os menores preços já superados. A evolução dos preços dependerá, principalmente, do desempenho da colheita argentina e das condições climáticas e de plantio nos Estados Unidos, China e Índia. O aumento dos custos de produção e os riscos climáticos podem elevar os preços das commodities agrícolas ao longo do ano, influenciando decisões de plantio e oferta no médio prazo.

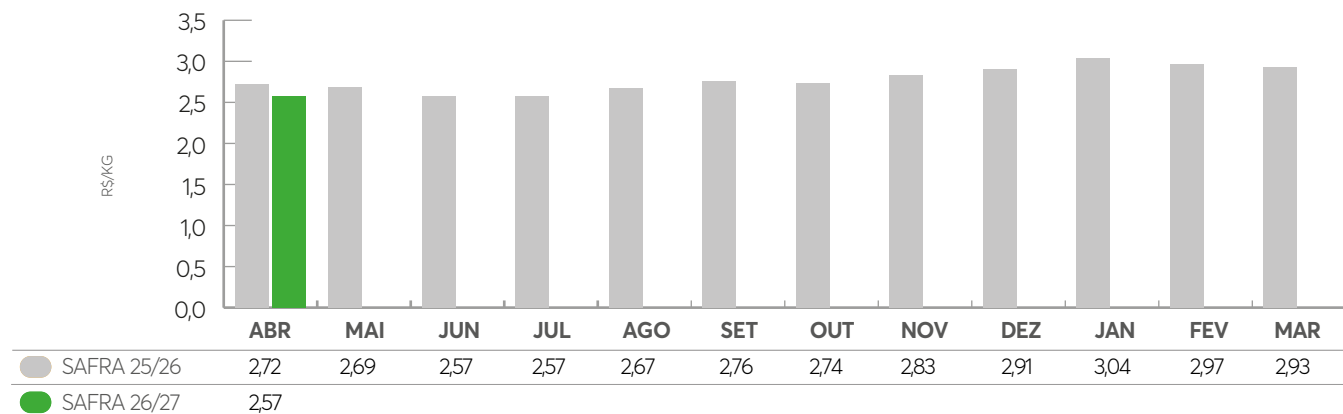
NOSSA
ESSÊNCIA É
COOPERAR

XIII Feira de
Negócios
Coplana

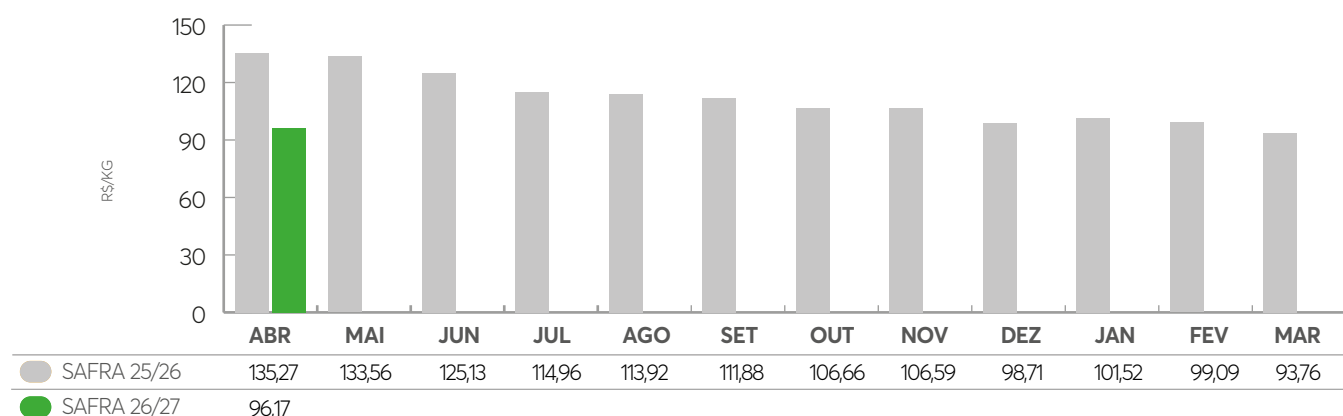


DE 04 A 07 DE AGOSTO

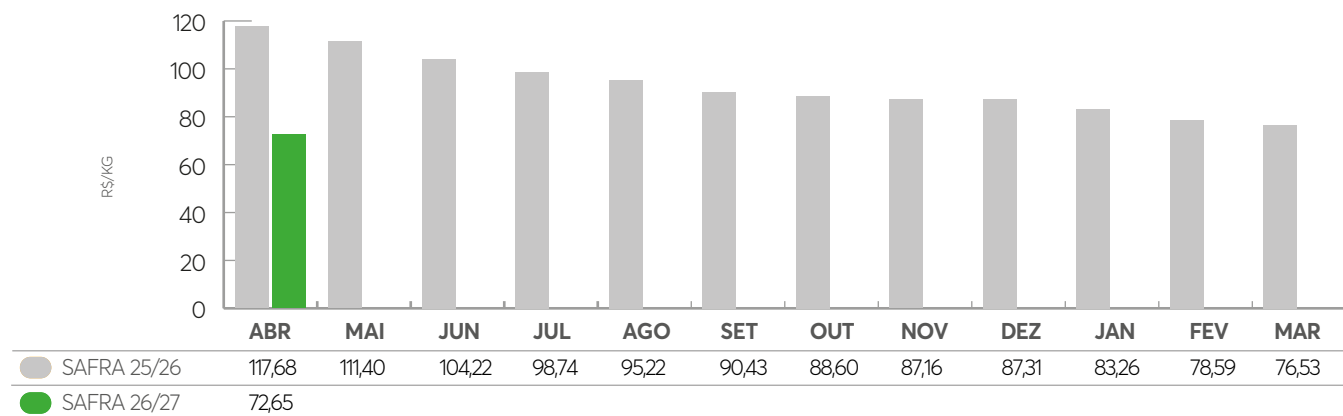
Variação do Etanol Hidratado Carburante CEPEA



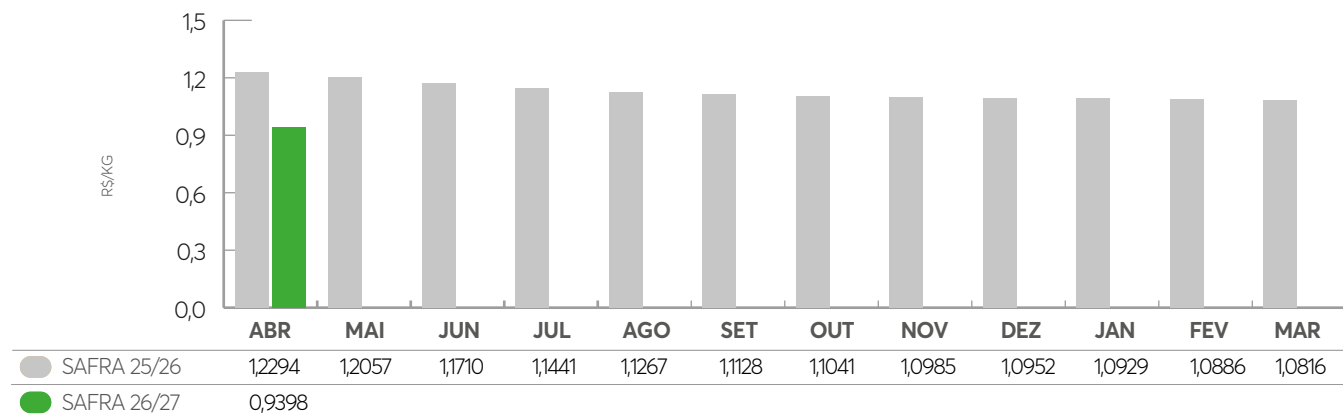
Variação do Açúcar Branco Mercado Interno - CEPEA



Variação do Açúcar VHP CEPEA

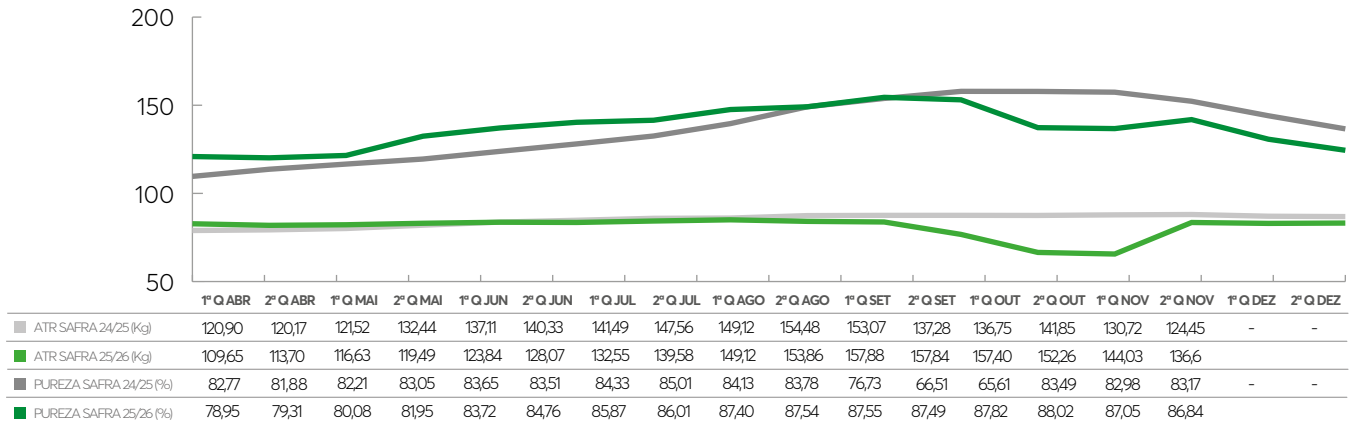


Variação do ATR Acumulado



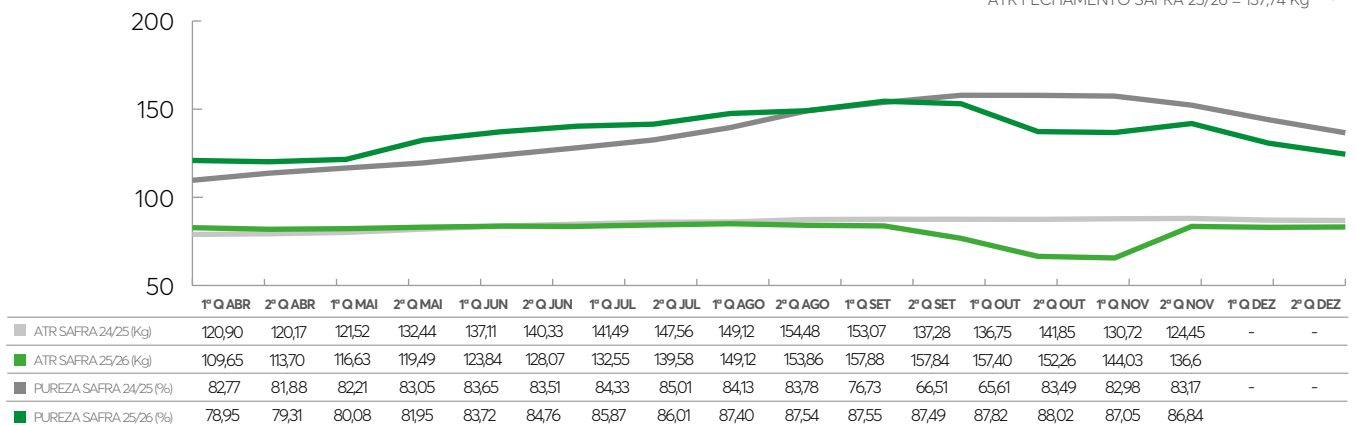
Usina São Martinho

ATR PROVISÓRIO SAFRA 25/26 = 132,00 Kg !
ATR FECHAMENTO SAFRA 25/26 = 137,50 Kg



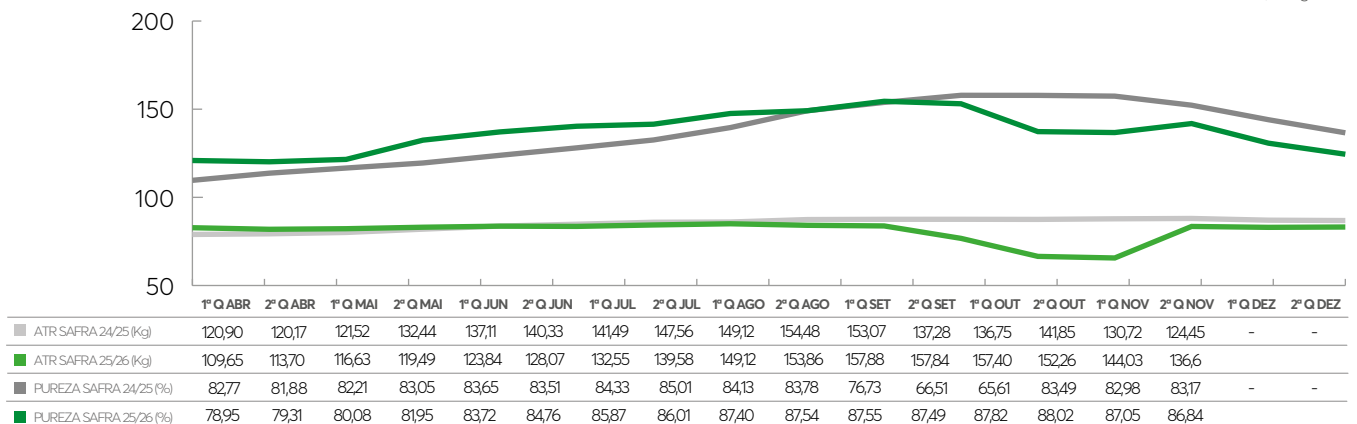
Usina Raízen Bonfim

ATR PROVISÓRIO SAFRA 25/26 = 139,60 Kg !
ATR FECHAMENTO SAFRA 25/26 = 137,4 Kg



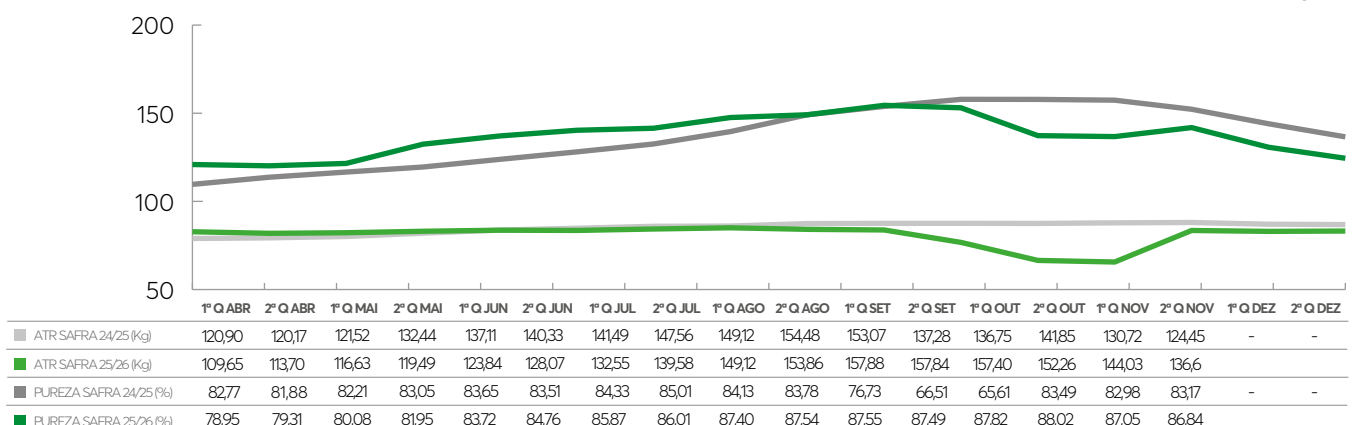
Usina Santa Adélia

ATR PROVISÓRIO SAFRA 25/26 = 137,00 Kg !
ATR FECHAMENTO SAFRA 25/26 = 140,70 Kg



Usina Pitangueiras

ATR PROVISÓRIO SAFRA 25/26 = 133,00 Kg !
ATR FECHAMENTO SAFRA 25/26 = 136,95 Kg



Impactos da maturação nos resultados da cana-de-açúcar

Colher a cana-de-açúcar fora de época, especialmente no início ou no fim da safra sob condições climáticas desfavoráveis, impacta diretamente a rentabilidade e a saúde do canavial. O açúcar total recuperado (ATR), que identifica a quantidade de açúcar na planta, é o principal fator de definição do retorno financeiro. Por isso, o processo de maturação, que envolve a formação de açúcares (sacarose) nas folhas e seu deslocamento e armazenamento no colmo, é tão importante.

É a maturação que define a quantidade de ATR e, conseqüentemente, quais serão os ganhos econômicos da safra. Levando em consideração essa variável, o produtor deve se planejar para realizar a colheita quando a quantidade de açúcares presente no colmo atinge valores máximos.

A maturação natural depende de fatores climáticos, tendo a queda de temperatura e a redução das precipitações de chuvas como elementos fundamentais para determinar o acúmulo de sacarose. Em contrapartida, a maturação se torna mais complicada em períodos e regiões que lidam com altas temperaturas ou precipitação pluvial elevada.

Para mais informações, entre em contato com o Laboratório da Socicana: Nossa equipe realiza sua análise, orienta sobre o ponto ideal de maturação e acompanha sua entrega nas unidades industriais. **Laboratório de Sacarose Socicana (16) 99790-4883.**

Curva de Maturação

• Perda de qualidade (ATR)

No início da safra, a planta ainda está em fase de maturação. Dessa forma, possui menor concentração de Açúcar Total Recuperável (ATR). E se, além disso, for colhida sob muita umidade, o teor de ATR tende a ser ainda menor, afetando a remuneração do produtor, que é baseada nessa métrica.

• Variedades certas

Quando for planejar o uso das variedades é importante alocar as precoces para o início da safra (meses de abril e maio), médias para o meio de safra (meses de junho a agosto) e tardias para o fim de safra (meses setembro e outubro).

• Idade cronológica

Outra iniciativa que faz diferença é o planejamento do corte para garantir que a planta atinja a idade ideal em meses. Colher a cana com a idade fisiológica correta eleva substancialmente os níveis de sacarose e, conseqüentemente, os resultados.

• Maturação

Uma questão fundamental é que o ponto de colheita não é visual, mas químico. É necessário realizar análises de maturação para identificar o pico de sacarose nos colmos. Colher antes ou depois do tempo ideal leva a perdas significativas de rendimento industrial.

Como coletar as amostras?

• Entre no mínimo 2 metros no talhão e pegue 10 a 12 canas de um mesmo ponto. Escolha outros 4 pontos no talhão e faça o mesmo. Dê uma distância de 5 metros, em média, de um ponto para outro. Separe as amostras e entregue no Laboratório da Socicana. A equipe está pronta para orientações e acompanhamento.

O ponto de maturação pode ser determinado pela análise de laboratório. Com a adoção do sistema de pagamento pelo teor de sacarose, há necessidade de o produtor conciliar alta produtividade agrícola com elevado teor de sacarose na época da colheita.